**Seis teses sobre a esperança:**

(Carlo M. Martini, Le virtu, Ed. In diálogo, Radio A, Milão 1993).

1. A esperança é um fenómeno que se encontra onde há humanidade e é constituído por três elementos: a tensão para o futuro, a confiança que tal futuro se realizará e a paciência e perseverança ao esperá-lo. Mas a esperança cristã é diferente disto. Não se confunde com a esperança do mundo.
2. A esperança cristã vem de Deus, vem do Alto, é uma virtude teologal, cuja origem não é terrena. Não resulta dos nossos cálculos, previsões, estatísticas, mas é-nos dada pelo Senhor. A esperança cristã funda-se na fidelidade de Deus.
3. A esperança cristã vai além da nossa expetativa. O que se espera, se o vemos, já não é esperança: uma coisa que já se vê, como pode ser esperada? (Rm 8,24). Mas nenhum coração humano pode imaginar o que Deus preparou para aqueles que O amam (1 Cor 8,24). A esperança cristã vai muito além das nossas expetativas.
4. A esperança cristã tem um ponto de referência como seu objeto: aguarda Jesus Cristo e a sua vinda. O que Deus nos prepara não é uma incógnita: é Jesus, o Senhor da glória. Nós esperamos Cristo glorioso, que nos tornará participantes da glória do Pai, na própria vida de Deus, na Jerusalém celeste. Viveremos para sempre com Ele, como filhos no Filho, na glória do Pai, na plenitude do Espírito Santo. A comunhão com Deus é o fim da nossa esperança.
5. Este retorno de Cristo constituirá o juízo da humanidade. N’Ele virá à luz o que somos, o que fizemos. Será um momento crítico. Não devemos julgar antes do tempo, até que venha o Senhor que fará vir à luz o que está escondido (1 Cor 4,5).
6. Apesar disso, temos esperança, porque nos julgará como o Salvador de quanto esperaram n’Ele, como Aquele que deu a vida para nos salvar, como Aquele que tem um olhar misericordioso para os que nele creram e esperaram… que foram batizados na sua morte e ressurreição, que lhe estiveram unidos pela Eucaristia, que foram alimentados pela Sua Palavra. Temos confiança de que Deus não nos faltará com as ajudas necessárias para ir de encontro ao juízo final, abandonando-nos Àquele que nos salva dos pecados e ressuscita de entre os mortos.

Jesus, nossa esperança, nossa salvação, nossa redenção, nossa certeza, sustém-nos nos caminhos difíceis da vida e permite-nos superar, dia após dia, as pequenas e as grandes crises do quotidiano e da sociedade. E nós caminhamos aguardando a alegria perfeita, a justiça plena, a reconciliação total n’Ele que, na Eucaristia, continuamente Se oferece por nós sobre o altar unindo-nos à sua misericórdia e nos emerge no amor do Pai.